

MOTIVAÇÃO À PRÁTICA ESPORTIVA EM ALUNOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

RUBIANI HELLWIG KLUG¹; LARISSA RODRIGUES DANTAS²; CAMILA
BORGES MULLER³ ROUSSEAU SILVA DA VEIGA⁴; ERALDO DOS SANTOS
PINHEIRO⁵

¹Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPeI
rubianihellwigklug@gmail.com

²Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPeI–
larisinhadantas@hotmail.com

³Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPeI –
camiliaborges1210@gmail.com

⁴Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPeI– rousseauveiga@gmail.com

⁵Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPeI– espboa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a prática esportiva é fomentada ao redor do mundo, estimando-se que aproximadamente 25 milhões de crianças estão envolvidas em, no mínimo, uma modalidade esportiva (GOULD, 2001). Cada modalidade tem demandas físicas, fisiológicas e psicológicas distintas, tornando-se objeto de estudo das ciências do esporte, visto que o desenvolvimento destas fazem parte do processo de preparação e competição esportiva (INTERDONATO et al., 2008).

Quando a satisfação do indivíduo é inapetente ao objeto, não dependendo de fatores externos para a obtenção de êxito em determinada atividade ou ação, esta é caracterizada como motivação intrínseca (ROCHA et al., 2009). Por outro lado, essa satisfação pode estar relacionada com fatores do meio externo, como por exemplo influência dos pares, atividade complementar, relação aluno/professor entre outros (INTERDONATO et al., 2008; KOBAL et al., 1996; PAIM, 2001).

Quando é feita relação entre os motivos do envolvimento de crianças em programas esportivos, tem-se observado os seguintes fatores: i) alegria; ii) aperfeiçoar habilidades e bem como adquirir novas habilidades; iii) praticar com amigos e fazer novas amizades; iv) adquirir forma física e; v) sentir emoções positivas (SAMULSKI, 2002; GOULD; PETLICHKOFF, 1988). Estudos desta natureza podem ser úteis para a elaboração de abordagens estratégicas, visando contribuir no processo de ensino-aprendizagem, visto que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem (INTERDONATO et al., 2008). O conhecimento acerca dos elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a

probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

Tendo isso em vista, o objetivo do presente estudo é identificar quais motivos levam adolescentes à prática esportiva, uma vez que tal conhecimento pode elevar a aderência ao esporte competitivo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo. Compuseram a amostra 228 escolares (157 meninos, 71 meninas), com idades entre 15 e 19 anos, do 1º ao 3º ano do ensino médio da rede de Institutos Federais (IFs), que disputaram os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) nas modalidades futsal, voleibol, handebol e basquete no ano de 2018, sendo que nos dois últimos, houve disputa apenas no naipe masculino das respectivas modalidades.

Como instrumento de avaliação, utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática desportiva, de GAYA E CARDOSO (2008). O mesmo é composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em 3 fatores: competência desportiva, saúde e lazer/amizade e utiliza sistema *Likert 0-5* de pontuação, indo do menos importante ao mais importante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os resultados sobre os fatores motivacionais para competência desportiva em cada modalidade.

Tabela 1 – Motivação dos atletas agrupados por modalidades.

Modalidade	Sexo	Competência desportiva		Amizade e lazer		Saúde	
		Média	DP	Média	DP	Média	DP
Futsal	Masculino	3,93	0,61	3,76	0,79	3,80	0,73
	Feminino	3,89	0,58	3,75	0,70	3,71	0,66
Voleibol	Masculino	3,63	0,64	3,59	0,88	3,47	0,78
	Feminino	3,68	0,49	3,87	1,35	3,60	0,71
Basquete	Masculino	3,74	0,64	3,79	0,80	3,54	1,06
Handebol	Masculino	3,55	0,22	3,97	0,70	3,90	0,56

Referente aos atletas de futsal destaca-se competência desportiva, tanto no naipe masculino quanto no feminino. Em trabalho realizado por INTERDONATO et al. (2008), que investigou a motivação para à prática esportiva de 87 jovens e identificou valores elevados neste fator motivacional, porém ele não foi superior ao fator saúde. Contudo, embora o fator motivacional saúde tenha mostrado valores abaixo dos demais no presente estudo, o estudo supracitado deixa clara a necessidade de atenção para com essa variável motivacional.

Relacionado aos atletas de voleibol, no naipe masculino apresenta-se competência desportiva como principal fator motivacional. Contudo, ao ver o naipe feminino, nota-se que amizade/lazer se apresenta em valores elevados. Esse fato pode ser explicado pelo fato de que entre mulheres jovens praticantes de voleibol indica-se, segundo RIBEIRO (2014), uma menor preocupação com a competição e maior aderência ao esporte devido a fatores motivacionais extrínsecos, como por exemplo, a influência dos pares.

Para atletas de basquetebol e handebol, ambos os grupos mostraram valores voltados de forma mais acentuada para amizade/lazer. Nessa perspectiva, muitos pesquisadores evidenciam o valor ético-educativo e social que o esporte possui (SCALCAN; BECKER JÚNIOR; BRAUNER, 1999, PAIM; PEREIRA, 2004). Dessa forma, ressalta-se a necessidade de que os treinadores busquem tornar o momento da prática esportiva sempre uma experiência livre de pressões, que atenda às necessidades da modalidade trabalhada, mas sem diminuir a atenção com jovens.

4. CONCLUSÕES

Assim, pode-se concluir na presente pesquisa que, para os sujeitos estudados, os fatores relacionados à competência desportiva e lazer/amizade foram apontados como os mais importantes. Indica-se, também, que não há hierarquia entre fatores motivacionais entre modalidades esportivas distintas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTERDONATO, Giovanna Carla et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 14, n. 1, p. 63-66, 2008.

Rocha, C.C.M., (2009). A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da Educação Física escolar. Tese de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

PAIM, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.43, 2001.

GOULD, D.; PETLICHKOFF, L. Psychological stress and the age-group wrestler. In: BROWN, E. W.; BANTA, C. F. (Ed.) **Competitive sports for children and youth. Champaign: Human Kinetics Books**, 1988. p.63-73.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. Barueri: **Manole**, 2002.

PAIM, M. C. C; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, 2004.

RIBEIRO, Luciana Botelho. Lesões em atletas de voleibol: uma análise da motivação. 2014.

GAYA, A & CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil. Porto alegre: Editora da UFRGS**. Ano 2, N. 2, p. 40-52, 1998.

SCALCAN, R. M.; BECKER JÚNIOR, B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v.3, p.51-61, 1999.